

# AVALIAÇÃO DE PROGRAMAS PREVENTIVOS AOS PROBLEMAS RELACIONADOS AO USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS

---

**Coordenadora Geral:** Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Daniela Ribeiro Schneider – Núcleo de Pesquisas em Psicologia Clínica (PSICLIN) – Departamento de Psicologia – Programa de Pós-Graduação em Psicologia (PPGP) –UFSC

## Resumo do Projeto

---

O Projeto AVALIAÇÃO DE PROGRAMAS PREVENTIVOS AOS PROBLEMAS RELACIONADOS AO USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS insere-se em um projeto maior realizado pela Coordenação Geral de Saúde Mental, Álcool e Outras Drogas do Ministério da Saúde, financiada pelo Escritório das Nações Unidas – UNODC/Brasil (Carta-acordo entre FAPEU – Fundação de Amparo à Pesquisa e Extensão Universitária/UFSC e UNODC nº 005/2013), objetivando a validação para a realidade brasileira de programas preventivos baseados em evidência.

Inicialmente o projeto contemplado pelo Edital Viva Jovem 2012 (lançado pelo Ministério da Saúde e UNODC), proposto pela Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Daniela Ribeiro Schneider, coordenadora do “Núcleo de Pesquisas em Clínica da Atenção Psicossocial” (PSICLIN) e com execução financeira pela FAPEU/UFSC, intitulava-se “Programa de Prevenção Escolar ao uso Abusivo de Crack, Álcool e Outras Drogas: Planejamento, Implementação e Avaliação”, tendo sido fruto do pós-doutorado da coordenadora realizado na Universidade de Valência- Espanha. Seus objetivos eram direcionados somente para as escolas públicas de Florianópolis-SC e previa a implementação, acompanhamento e avaliação de programa e ações preventivas voltados para as séries finais do Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos.

Como o referido projeto tinha objetivo e desenho metodológico muito semelhante ao que já vinha sendo planejado pelo Ministério da Saúde/UNODC para a área da prevenção, foi convidado, em abril de 2013, a se juntar à iniciativa da validação e adaptação para a realidade brasileira de programas baseados em evidência.

O projeto, ora apresentado, é a adequação do projeto original ao convite recebido. Neste caso, as universidades foram convidadas a realizar a parte da AVALIAÇÃO dos referidos programas preventivos, desenvolvendo suas atividades no modelo de pesquisa interinstitucional, numa parceria estabelecida entre o PSICLIN e o CEBRID/UNIFESP (Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas/ Universidade Federal de São Paulo), sob coordenação geral da Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Zila van der Meer Sanchez. Ficou a cargo da Coordenação de Saúde Mental, Álcool e Outras Drogas do Ministério da Saúde a IMPLEMENTAÇÃO e acompanhamento dos programas preventivos indicados.

No ano de 2013 foi realizado o projeto piloto de dois programas preventivos baseados em evidências indicados pelo UNODC, um deles o *Unplugged*, de origem europeia, para as idades de 11 a 14 anos e o outro o *Good Behavior Games*, de origem norte-americana, para crianças de 6 a 10 anos. Esses programas foram implantados em escolas públicas de quatro cidades brasileiras: São Paulo (SP), São Bernardo (SP),

Florianópolis (SC) e Tubarão (SC) pela equipe do Ministério da Saúde e avaliados pelas equipes das universidades – CEBRID e PSICLIN.

Em 2014 o estudo dos dois programas preventivos será ampliado para novas cidades e regiões do país, além das quatro cidades participantes em 2013: João Pessoa (PB), Fortaleza (Ce), Curitiba (PR) e Taboão da Serra (SP).

O PSICLIN ficará responsável pela aplicação dos instrumentos quantitativos e qualitativos da pesquisa avaliativa, assim como pela digitação dos dados, transcrição das gravações, conferência dos códigos secretos e da base de dados, análise de conteúdo e elaboração das primeiras análises parciais dos dados das cidades de Santa Catarina, em 2013 e, em 2014, além das de Santa Catarina, fica responsável por Curitiba (PR) e Fortaleza (CE). Já o CEBRID terá a mesma responsabilidade com as cidades do Estado de São Paulo e com João Pessoa (PB).

As análises dos dados finais serão realizadas em conjunto entre PSICLIN e CEBRID, assim como os produtos da avaliação (relatórios, artigos científicos) elaborados em parceria entre as duas instituições.

Sobre os programas preventivos que estão sendo validados para a realidade brasileira, O *UNPLUGGED* é um programa de característica curricular, realizado por professores em classes regulares, realizado em 12 aulas sequenciadas. Foi criado, implantado e avaliado com um estudo multicêntrico em sete países europeus: Bélgica, Alemanha, Espanha, Grécia, Itália, Áustria e Suécia, tendo sido desenvolvido dentro das exigências de programas baseados em evidências, realizado pela organização *European Drug Addiction Prevention* (Eu-DAP, 2007; (Caria, Faggiani, Belloc, Galanti, & Group, 2011; Faggiano F. et al., 2008).

Ele contempla também a realização, ao longo de seu período de aplicação em sala de aula, de três oficinas com os pais dos adolescentes, realizado em conjunto pela escola e pelos profissionais da Estratégia da Saúde da Família (ESF) da Unidade Básica de Saúde (UBS), visando trabalhar as relações familiares e o relacionamento e cuidado com os adolescentes.

O programa baseia-se no Modelo Influência Social Global, cuja abordagem implica em construir, junto com os adolescentes, habilidades e recursos específicos para que eles aprendam a manejar as influências sociais, desconstruindo crenças normativas, sustentando-se em reflexões sobre os contextos de uso e conhecimento sobre drogas e suas consequências à saúde. Os métodos interativos utilizados nesses programas estão focados no aperfeiçoamento de habilidades de vida, visando fortalecer o sujeito e sua relação com as redes sociais, aspectos considerados como fator de proteção ao uso abusivo de drogas (Eu-DAP, 2007).

Já o programa preventivo *GOOD BEHAVIOR GAME* (GBG), desenvolvido na década de 1960, na Universidade de Kansas, pelos pesquisadores Barrish, Saunders e Lobo (1969), com o intuito de ajudar os professores a gerirem suas salas de aula, pode contribuir com a efetividade de práticas preventivas escolares, sendo hoje um dos programas que mais tem produzido evidências que se mantêm em longo prazo (Embry 2002). O GBG aumenta fortalece a mediação do professor com os educandos do ensino fundamental, ao fornecer instrumentos para o desenvolvimento de comportamentos adequados em sala de aula e facilitar que as crianças cumpram seu papel de estudante, visando serem membros ativos da comunidade em sala de aula (Kellam et al. 2011). Sendo assim, ele é um programa de gestão de comportamentos no ambiente da sala de aula, sendo direcionado principalmente para estudantes que tenham comportamentos socialmente problemáticos, tais como agressividade, disruptividade, isolamento social, timidez, considerados como fatores de risco para futuros comportamentos antissociais (Tingstrom, Sterling-Turner, & Wilczynski 2006; Kellam et al. 2014).

Portanto, apesar de o GBG não ter como seu foco principal a prevenção ao uso de drogas, os estudos longitudinais vêm mostrando que sua intervenção incide na trajetória de desenvolvimento das crianças, de modo que elas se tornam menos propensas a se envolverem, quando adolescentes e adultos, em vários problemas de comportamento, incluindo o uso abusivo de substâncias psicoativas. Isto porque o programa atua no fortalecimento de fatores de proteção ao elevar a frequência de comportamentos mais adaptativos, como ter relações positivas entre pares, maior dedicação às atividades acordadas pelo coletivo, elevação das taxas de realização pessoal e maiores chances de continuidade na vida acadêmica (Flay 2009; Poduska et al. 2008). Funciona, assim, como uma espécie de vacina comportamental, sendo um modelo de prevenção primária (Embry, 2002).

Os programas serão avaliados de forma contínua, desde as fases de estruturação, passando pelo acompanhamento e avaliação de seu processo de implementação, verificando a sua adaptabilidade transcultural e validade para a realidade brasileira. Também serão avaliados os resultados, com o objetivo de comprovar a efetividade e relevância do programa e sua replicabilidade para outros municípios brasileiros.

A METODOLOGIA aplicada utilizará métodos mistos, com instrumentos quantitativos (questionários, inventários de satisfação, formulários aula a aula) e instrumentos qualitativos (entrevistas semiestruturadas e grupos focais).

Na avaliação dos resultados será utilizada, no projeto piloto de 2013, a metodologia *quasi-experimental*, com aplicação de pré e pós-teste em grupos experimentais e controles, em escolas não aleatorizadas, mas sim indicadas pelas Secretarias Municipais ou Estaduais de Educação. Desta forma, antes da aplicação das técnicas e atividades preventivas, no início do ano letivo, será realizado pré-teste, com a aplicação do questionário do EuDAP para avaliação do Programa *Unplugged*. As amostras serão por conglomerado, nas turmas que participarão do Programa de Prevenção Escolar, assim como serão aplicadas em grupos controle. O grupo controle será realizado em turmas das mesmas séries/anos, em escolas públicas com características semelhantes às que participam do programa de prevenção. Ao final do ano letivo em que se aplicaram as atividades preventivas se realizará o pós-teste nos grupos experimental e controle.

Já em 2014 será realizado o *estudo experimental* do Programa Preventivo *Unplugged*, com as escolas participantes sendo aleatorizadas, tanto no Grupo Controle quanto no Grupo Experimental. Com o Programa *Good Behavior Games* será realizado uma avaliação de processo de sua adequação e adaptabilidade à realidade escolar brasileira.

Sendo assim, com base nas avaliações realizadas pelas universidades, pretende-se fornecer subsídios para o Governo Brasileiro elaborar políticas públicas baseadas em evidências no campo da prevenção.